

OFICINAS de OUTUBRO

ANA LUIZA PINHEIRO

Local: Biblioteca | Centro de Pesquisa e Documentação

Vagas limitadas. Inscrições uma hora antes das atividades

O tamanho das coisas

Realização de um livro coletivo em duas etapas. Nesta oficina, cada participante transformará uma folha de papel comum em um pequeno livro pop-up de 8 páginas, utilizando apenas corte e dobra. Cada um tira de seu livro os cortes e dobraduras que quiser.

Em seguida todos repetem a mesma técnica de corte e dobra numa folha 4 vezes maior que a primeira. Só que dessa vez, todo mundo faz o mesmo livro...

6 a 10 anos

vagas limitadas (até 8 vagas)

28 de outubro (sexta-feira), das 14h às 18h

R\$ 25,00

Introdução à gravura e processos gráficos

(com Fernando Mira)

Desenvolvimento de exercícios que estimulam a ideia de reprodução de imagens.

Entre os exercícios propostos estão *frottage* com giz de cera, *stencil* com esponja e guache, e produção de carimbos com EVA.

Produção de uma pequena tiragem de pôsteres ou cadernos utilizando as técnicas apresentadas.

7 a 10 anos

vagas limitadas (até 10 vagas)

22 de outubro (sábado), das 12h às 17h (as crianças deverão trazer um lanche)

R\$ 25,00

Museu portátil

(com Felipe Salem)

Dois dias de oficina, começaremos com uma breve introdução à história da arte e à biografia de 2 artistas. Numa segunda etapa analisaremos obras desses artistas.

No segundo dia, faremos a seleção das obras e produziremos um museu portátil com uma exposição e acervo dentro de uma caixa de sapato.

7 a 10 anos

vagas limitadas (até 10 vagas)

29 e 30 de outubro (sábado e domingo), das 13h30 às 17h- R\$ 50,00 para os dois dias

CARLOS VERGARA, com LISETTE LAGNADO

Local: **Oca**

Fazendo monotipias

17 de outubro (segunda-feira), das 14h às 17h30

até 30 vagas

Oficina de monotipias - Carlos Vergara e os jovens participantes da oficina estarão munidos de folhas de papel ou lenços de tecido, que receberão cola ou adesivo especial para servirem de suporte para as monotipias. O "pigmento" utilizado será a própria terra do Parque Lage (em suas variações cromáticas) e/ou o carvão vegetal. A ideia geral é a de que possam perceber novas dimensões poéticas em detalhes/lugares que eventualmente não recebam muita atenção, como folhas e gravetos, o piso de paralelepípedos etc.

O labirinto de Vergara

Lisette Lagnado

24 de outubro (segunda-feira), das 14h às 16h

até 30 vagas

Carlos Vergara (Santa Maria, RS, 1941) participou das VII, IX, XVIII, XX e XXIX Bienal de São Paulo (1963, 1967, 1985, 1989, 2010), das mostras "Opinião 65" e "Nova Objetividade Brasileira" (Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro) e da 40a. Biennale di Venezia (1980), entre outras participações internacionais. Integrou o movimento Nova Figuração Brasileira, junto com Antonio Dias, Rubens Gerchman e Roberto Magalhães. Em 2011, expôs no Parque Lage ("Liberdade").

CHIARA BANFI

O que ouvem as crianças?

Antes de virmos ao mundo, nosso campo sonoro já é intenso, ouvindo os rumores do corpo materno, a batida do coração e as vozes ao redor. Ao nascer, os estímulos visuais roubam rapidamente a cena com cores, contrastes e afetos.

Esta oficina propõe um despertar da sensibilidade musical realizando percursos a pé pelos jardins do Parque Lage. Cada dia inicia com uma pequena caminhada, levando o grupo a fazer uma atividade. Por meio de jogos e conversas, será possível observar detalhes mínimos da natureza, imperceptíveis quando a mente está agitada.

O que ouvem as crianças? De onde vem o som, onde encontrá-lo? Que tipos de ruídos conseguimos escutar? O que faz barulho? Esmagar uma folha seca ou um galho que quebra produz algum som? E o som pode ter cheiro? Qual a cor de cada som? Que partes do corpo recebem a vibração sonora? O silêncio existe?

No final da oficina, a exploração pelos sons será traduzida em algo visual e sonoro, que será apresentado pelos participantes nas Cavalariças do Parque Lage.

Materiais

Coleta no parque de folhas secas, galhos quebrados, terras, pedras etc. Os elementos para trabalhar serão de baixo custo: balde, barbante, cola, lápis, panos de chão, tinta guache para pintar as pedras, pincéis e caixa de som (para a exposição-celebração do

último dia).

de 5 a 8 anos
vagas limitadas (até 20 vagas)
dias 6, 13, 29 e 27 de outubro (quintas-feiras)
das 14h às 17h
R\$ 200,00

Chiara Banfi (São Paulo, 1979), vive e trabalha no Rio de Janeiro. Artista formada pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP, 2003), participou do programa de residência artística da Gasworks Gallery (Londres, 2004). Tem obras em coleções públicas (Pinacoteca do Estado de São Paulo, Harvard University, Museum of Contemporary Art San Diego) e coleções privadas abertas ao público (Coleção Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro). Expõe regularmente no Brasil e no exterior. Participou da mostra "Imagine Brazil", Astrup Fearnley Museum (Oslo, Noruega, 2013) e "Ao Amor do Público" no Museu de Arte do Rio (MAR, 2016), entre diversas coletivas.

RODRIGO GARCIA DUTRA

Inventando geometrias

A oficina propõe atividades em grupo, dentro e fora do ambiente de ateliê. Com a finalidade de servir de introdução à riqueza da arte e cultura indígena e africana, os encontros irão traçar um paralelo entre artistas históricos e contemporâneos, brasileiros, europeus, indígenas e africanos.

Por meio de conversas coletivas, será constituído um repertório estético comum entre as crianças, que serão estimuladas a observar *geometrias orgânicas*, presentes na arquitetura do palacete e na área do parque.

A finalização do processo tomará a forma de um caderno de imagens e de uma mostra de trabalhos.

Materiais diversos, como: guache sobre lona, régua e lápis de cor/cera, dobraduras em papel e argila.

de 8 a 12 anos
vagas limitadas (até 20 vagas)
dias 4, 11, 18 e 25 de outubro (terças-feiras)
das 14h às 17h
R\$ 200,00

Rodrigo Garcia Dutra (Rio de Janeiro, 1981) vive e trabalha em Londres e pelo Brasil. É mestre em Fine Arts pela Central Saint Martins UAL (2009), com bolsa da Lismore Castle Arts, e em Escultura pelo Royal College of Arts, (2014), ambos em Londres. Tem diversas participações em mostras coletivas: 10a. Bienal do Mercosul (Porto Alegre, 2015), "Tomorrow: London" (South London Gallery, 2014), "Histórias Mestiças" (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2014), 18 Festival SESC_Videobrasil (30 aniversário, São Paulo, 2013). Foi artista residente da Phosphorus em São Paulo (2015).

RIVANE NEUENSCHWANDER

"O Nome do Medo"

Curadoria: Lisette Lagnado

"O Nome do Medo" é um projeto da artista Rivane Neuenschwander contemplado na sexta edição do Prêmio Hyun Yang em Seul, na Coreia do Sul, patrocinado pela Yanghyun Foundation, realizado em parceria entre a Escola de Artes Visuais do Parque Lage e a Escola do Olhar do Museu de Arte do Rio (MAR), com curadoria de Lisette Lagnado.

O projeto combina elementos de desenho, tecido, moda, performance e textos, e estrutura-se em várias etapas. A primeira etapa consiste na realização de oficinas para crianças entre 6 e 8 anos.

Durante as oficinas, serão realizadas conversas entre as crianças, a artista, a curadora e os educadores acerca do tema do medo, incluindo apresentações de exemplos, mostrando tipos de capas em diversos contextos, do universo cultural ao biológico, com exemplos de trabalhos de artistas oriundos de diferentes povos.

As crianças serão estimuladas a desenhar e confeccionar capas que potencialmente possam ajudá-las a acolher seus medos e se proteger. Na exposição que a artista realizou na Whitechapel Gallery em Londres (2015), verificou-se que alguns medos - como abelhas, afogamento, pesadelo - são recorrentes.

Os desenhos e as reflexões gerados durante as oficinas serão "traduzidos" em objetos tridimensionais por Rivane Neuenschwander, com a colaboração do *fashion designer* GutoCarvalhoNeto. As obras produzidas, a partir dessas atividades integradas entre a artista, as crianças e os diversos profissionais, passam a integrar a coleção do MAR, onde serão expostas em fevereiro de 2017.

Será realizado um debate aberto ao público com a participação da artista, da curadora e do *fashion designer*, junto com os educadores envolvidos no projeto como um todo, com a finalidade de promover e discutir as interfaces entre arte contemporânea, cultura, moda, psicanálise e pedagogia, permitindo uma compreensão do processo de pesquisa e criação da artista e de todos envolvidos.

15 de outubro (sábado), das 14h às 17h

Atividade educativa, aberta ao público mediante inscrições prévias

Local: EAV Parque Lage

16 de outubro (domingo), das 14h às 17h

Atividade educativa, aberta ao público mediante inscrições préLocal: MAR

Rivane Neuenschwander
Daniel Steegmann Mangrané